



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE
GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

**INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTRATÉGIAS E
AÇÕES INSTITUCIONAIS REFERENTE A MOBILIDADE ESTUDANTIL**

LUIZA BITTENCOURT KRAINSKI

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná - Brasil

luizabk@uol.com.br

ÉDINA SCHIMANSKI

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná - Brasil

edinaschi@uol.com.br

ANA PAULA SANTOS RIBEIRO

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná - Brasil

ana.paula.santos.865@gmail.com

LINETE DOS SANTOS MANGO

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná - Brasil

lineteuepg@gmail.com

MARÍLIA RIBEIRO TOROSSIAN

Universidade Estadual de Ponta Grossa - Paraná - Brasil

mariliatorossian@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho aponta reflexões sobre o processo de internacionalização do ensino superior no Brasil a partir do fenômeno da globalização e do crescimento demográfico. Para a compreensão dessa questão deve-se levar em conta a diversidade do sistema e sua hierarquização em termos de atenção das demandas sociais bem como partir do fato que sua construção tem por base as políticas, programas e estratégias utilizadas tanto no nível nacional como institucional. No âmbito da Universidade Estadual de Ponta Grossa o Projeto Vivendo o Intercâmbio desenvolve atividades com alunos internacionais através da orientação, apoio e o acolhimento aos acadêmicos da graduação e pós-graduação. Nos resultados estão elencadas as atividades desenvolvidas no projeto bem como sua relevância no processo de internacionalização da UEPG. A sistematização evidencia a necessidade de considerar os aspectos culturais no atendimento a estes alunos, em especial, no período de recepção e permanência na instituição.

Palavras-chave: Internacionalização; Ensino Superior; Mobilidade Estudantil.

INTRODUÇÃO:

O debate sobre a internacionalização e de integração da educação superior vem avançando no panorama mundial a partir da década de 1990 e, com mais vigor neste século, tendo relação direta com o processo de globalização da educação. Contribui nesse processo a tendência de categorizar a educação como serviço com sua regulamentação pela Organização Mundial do Comércio – OMC, contrapondo-se a consideração da educação como bem público.

Cenerino e Silva (2008) afirmam que a globalização provoca interdependência entre os países, interliga economias, homogeneiza culturas, confere fluidez à informação, ao conhecimento e à pesquisa. Não há dúvidas que a ampliação e o desenvolvimento dos meios de comunicação contribuíram para a criação de uma rede que interliga instituições de ensino superior por todo o mundo.

Apesar da globalização explicitar um conjunto de mudanças tecnológicas, econômicas, culturais e sociais, sua importância e tendências futuras não estão determinadas. Neste contexto, as políticas públicas educacionais não podem ser analisadas alijadas dos estudos sobre o mercado e sua relação com o Estado, da pressão exercida por organismos internacionais e da mutabilidade presente nestas políticas.

Dentre as ações decorrente desse processo Morosini destaca a “formulação de políticas educacionais públicas estatais e não estatais de transnacionalização não mais entre países do Mercosul mas extensível à América Latina, à União Europeia e ao mundo” (MOROSINI, 2006, p.113). Esse fenômeno exige o desenvolvimento de políticas, instrumentos e estrutura para efetivar a internacionalização com a celebração de acordos de cooperação internacional.

Contribui nesse processo o avanço das tecnologias de informação e comunicação, através das quais o sistema educacional se fortalece. O acesso as informações ocorrem em um espaço de tempo cada vez mais curto e territorialmente mais amplo, permitindo que o conhecimento rompa fronteiras políticas e culturais e proporcione o intercâmbio de conhecimentos.

Nesse contexto, a educação superior se concretiza tanto pela mobilidade acadêmica e de profissionais como pela expansão da oferta educativa transnacional. A consequência mais visível é a articulação e integração entre os diferentes sistemas. A mobilidade acadêmica “ocorre quando um estudante de uma instituição de nível superior realiza estudos em outra instituição, possibilitando que estes estudos sejam reconhecidos em sua instituição de origem”. (CENERINO; SILVA, 2008, p. 3). Para o alcance desse objetivo são desenvolvidas estratégias e mecanismos de gestão internacional através de órgãos, assessorias, escritórios, programas e projetos que auxiliem neste processo.

[...] a ausência de uma estratégia, tanto em nível institucional como em níveis governamentais, para a internacionalização, podem ser fator de retardamento da obtenção de inúmeros resultados de desenvolvimento e projeção institucional no panorama internacional. (STALLIVIERI, 2002 p.52).

Pactos de cooperação internacional entre universidades brasileiras passaram a ser recorrentes no final do século XX principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

Nas universidades estaduais do Paraná, o surgimento de Assessorias e/ou Escritórios Internacionais de cooperação internacional, foram regulamentados a partir de 1990. No caso específico da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) a primeira Resolução que cria

um órgão responsável pela assessoria e internacionalização da instituição é datada de 1995, mesmo com a ocorrência de intercâmbios em anos anteriores a sua criação (PARANÁ, 1995). O objetivo principal é celebrar convênios de cooperação internacional, programas de mobilidade, oportunizar aos acadêmicos e funcionários da instituição o aprofundamento de seus conhecimentos no exterior bem como a orientação e atendimento aos acadêmicos internacionais que optam pela UEPG para realizar sua graduação e/ou pós-graduação.

Apesar da existência interna de dados quantitativos sobre os alunos, os mesmos encontram-se setorizados, necessitando de um estudo sistemático que analisem aspectos quantitativos e qualitativos de mobilidade acadêmica, tanto de discentes que foram para outros países, quanto os que foram recebidos pela instituição.

Com o objetivo de atender essa necessidade emergente e reconhecendo a importância de um espaço que acolhesse, orientasse e ofertasse assistência aos discentes internacionais da universidade, foi implantado o projeto Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você, identificando demandas, desenvolvendo atividades e avaliando sistematicamente suas intervenções, sempre em conjunto com o público-alvo.

Entende-se que as ações não ocorrem de forma isolada, mas dentro de um contexto histórico e institucional e de uma conjuntura nacional e internacional que interfere nas ações e propostas. De acordo com esse entendimento, este artigo busca inicialmente identificar como vem ocorrendo o processo de expansão e internacionalização do ensino superior.

EXPANSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR:

Para Rossato (2002), o século XX foi o século da Universidade, e nesse processo duas variáveis interferiram neste fenômeno de democratização e expansão do ensino superior. A primeira variável diz respeito ao crescimento demográfico após a Revolução Industrial no século XIX, e mais recentemente ao processo de globalização no final do século XX. O documento *Revisão da Projeção Mundial 2015*, produzido pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (2015), projeta um crescimento demográfico de 7,2 bilhões de pessoas em 2015 para 8,5 bilhões em 2030, devido principalmente ao aumento da expectativa de vida subsidiada pelos avanços na medicina.

A segunda variável destacada pelo autor é a conquista do espaço universitário pelas mulheres. Essa variável está relacionada com a emancipação social feminina e pela conquista de profissões antes consideradas exclusivamente masculinas. Aliado ao crescimento da população mundial e a conquista do espaço pelas mulheres, o número de indivíduos com acesso ao ensino superior também aumentou, fazendo com que os acadêmicos representem um grupo social cada vez mais significativo e relevante.

O fenômeno da globalização fez com que o conhecimento e a pesquisa se desenvolvessem como capital intelectual, exigindo habilidades não requeridas anteriormente. Este fenômeno interligou profundamente a sociedade global e junto dela as universidades. É por este motivo que as universidades se inserem como centros formadores e de fomento ao desenvolvimento e a propagação do conhecimento. Essa análise é corroborada por Stallivieri ao ressaltar que

[...] a universidade constitui-se em um universo cultural, que abriga a universalidade e a multiplicidade de visões de mundo, posições filosóficas, tendências políticas e científicas, enfim, diferentes modos de pensar dos seres humanos, oriundo de diferentes partes do planeta. (STALLIVIERI, 2002 p. 36).

A universidade sempre desenvolveu uma função de integração da diversidade, o contexto da globalização reforça esta função, uma vez que as instituições de ensino superior e de pesquisa não devem ficar à margem da dinâmica da internacionalização, imperativo para competitividade entre as universidades no mundo. (CENERINO; SILVA, 2008). Stallivieri complementa que:

Como espaço gerador de conhecimento, a universidade tem contribuído para rápidas transformações tecnológicas, para a evolução dos meios de comunicação e para a velocidade com que circulam as informações, que tem aproximado os povos e tem feito com que as populações tenham acesso muito rápido e direto ao que está ocorrendo nos lugares mais longínquos do globo, gerando um acelerado processo de internacionalização. (STALLIVIERI, 2002 p. 36).

Através desse processo, a dimensão internacional é inserida na cultura e na vida institucional, seja nas funções de formação, de investigação e de extensão como nos processos de oferta e de cooperação realizados pela Universidade.

Nas universidades o processo de internacionalização ocorre através da cooperação internacional por meio de acordos e convênios de mobilidade de discentes, docentes, gestores, pesquisadores e da transferência de tecnologias. A mobilidade acadêmica “ocorre quando um estudante de uma instituição de nível superior realiza estudos em outra instituição, possibilitando que estes estudos sejam reconhecidos em sua instituição de origem”. (CENERINO e SILVA, 2008, p. 3).

A mobilidade estudantil no exterior tem crescido significativamente nos últimos anos em todas as partes do mundo, contando com diferentes indicadores de desenvolvimento. Cenerino e Silva (2008) destacam a cultura de internacionalização inserida nos objetivos da instituição, em seus conteúdos e métodos; a difusão e utilização no exterior das capacidades docentes e de pesquisa; o nível de visibilidade e reconhecimento institucional no exterior; e os retornos tangíveis e intangíveis quanto à internacionalização.

Há também diferentes níveis de desenvolvimento das políticas de internacionalização e mobilidade em cada universidade. A pesquisa realizada por Cenerino e Silva (2008 p. 7) nas instituições públicas de ensino superior no Paraná aponta que os níveis de internacionalização nas instituições são influenciáveis de modo geral pela “localização geográfica, barreiras linguísticas, nível de desenvolvimento do país, políticas internas, falta de políticas de financiamento de estudos, falta de currículo adequado para atender aos requisitos da instituição estrangeira”.

Stallivieri (2002) cita outros reverses ao processo de internacionalização tais como a ausência da sensibilização da comunidade acadêmica, ausência de ações proativas por parte do corpo docente e discentes das instituições, inexistência de estratégias claras para internacionalização, falta de reconhecimento cultural, disparidade estrutural que inviabiliza a adaptação e distanciamento sociocultural.

Para o autor, o fortalecimento desse processo nas instituições depende de ações conjuntas entre as universidades, gestores aptos para administrar a cooperação e a mobilidade internacional, políticas governamentais que estimulem políticas institucionais, padronização do sistema de educação e dos princípios fundamentais de autonomia, vontade política das reitorias devido a seu papel diretivo e estratégico, desenvolvimento de estratégias que levem em conta características específicas e barreiras locais.

Há de destacar a importância do registro das experiências de cooperação e mobilidade internacional, bem como a produção científica no âmbito do desenvolvimento de políticas institucionais que objetivam a internacionalização, disseminando e direcionando ações das universidades e órgãos diretivos. Além dos aspectos citados, o estímulo ao intercâmbio de acadêmicos, professores e gestores institucionais e sua participação em congressos e eventos internacionais são de fundamental importância.

APROXIMAÇÃO COM O UNIVERSO ESTUDADO:

O universo e amostra do estudo foram as ações que o projeto de extensão Vivendo o Intercâmbio vem ao longo dos anos desenvolvendo dentro da UEPG com vistas a fortalecer as relações que se estabelece com os alunos, bem como, favorecer a implantação de uma política institucional de apoio aos alunos internacionais.

O município de Ponta Grossa por sua proximidade com a capital paranaense¹ constitui-se como polo atrativo de estudantes de vários estados do Brasil e do exterior, principalmente dos países da América Latina e do continente Africano. O município conta com duas universidades, sendo a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e cinco instituições de ensino particular.

A UEPG disponibilizou no ano de 2014 aproximadamente mil vagas de graduação em 38 cursos de graduação, contando nesse mesmo ano com 7.238 alunos matriculados. Essa situação vem se alterando significativamente desde sua fundação em 1950 quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras². Um marco significativo foi o estabelecimento da gratuidade do ensino nas universidades públicas do Estado do Paraná em 1987, contribuindo no processo da democratização do acesso à educação, tornando acessível às classes populares (KRAINSKI, 2010). Concomitante a essa medida, novos cursos foram implantados, ampliaram-se a quantidade de vagas ofertadas e a universidade precisou expandir seu espaço físico.

Atualmente a instituição abrange cerca de 22 municípios do estado do Paraná. (PARANÁ, 2016). Além dos cursos de graduação, a atenção da demanda global de estudantes de diversos lugares é despertada também pelos doze cursos de especialização, vinte programas de mestrado, dois programas de mestrado profissional e nove programas de doutorado.

A universidade vem, ao longo dos anos, adquirindo destaque na pesquisa, na extensão e na prestação de serviços e possui convênios com prefeituras e órgãos do Estado para desenvolvimento de assessoria e consultoria, atividades culturais entre outros. Nesse contexto de diversidade cultural da universidade, de diferentes demandas inclusive internacionais, surgiu a necessidade de estratégias que proporcionassem apoio a esses discentes.

As estratégias de internacionalização nas universidades surgem da gestão da instituição ou da reitoria no caso de universidades, e contam com uma estrutura que contribui nesse processo, como os escritórios de assuntos internacionais.

¹ O Município de Ponta Grossa localiza-se na região centro-oriental paranaense e está a aproximadamente 100 Km de distância da capital Curitiba.

² O Decreto Estadual nº 8.837/49 resultado de um programa federal foi o responsável pela origem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa (FAFI) que, mais tarde através da junção com outras faculdades, o decreto nº73.269/73 alterou o nome da instituição para Universidade Estadual de Ponta Grossa (PARANÁ, 2016).

Nas universidades estaduais do Paraná, o surgimento de Assessorias e/ou Escritórios Internacionais de cooperação internacional, foi regulamentado no final da década de 1990. No caso específico da Universidade Estadual de Ponta Grossa a primeira Resolução é datada de 1995, mesmo com a ocorrência de intercâmbios em anos anteriores a sua criação. (PARANÁ, 1995).

O Escritório de Relações Internacionais da UEPG (ERI) foi criado com o intuito de celebrar convênios de cooperação internacional, programas de mobilidade, oportunizar aos acadêmicos e funcionários da instituição o aprofundamento de seus conhecimentos no exterior bem como a orientação e atendimento aos acadêmicos internacionais que optam pela UEPG para realizar sua graduação e/ou pós-graduação.

O Projeto Vivendo o Intercâmbio: a UEPG apoia você teve início em 2012, através da mobilização de docentes do departamento de Serviço Social. Suas ações voltaram-se inicialmente ao acolhimento e atendimento das (os) discentes em mobilidade estudantil que se tinha conhecimento. Com o aumento da demanda foi necessário (re) pensar as ações do projeto visando além de acolher, oferecer suporte contínuo aos alunos que chegavam todos os anos na instituição.

A ampliação das ações do projeto foi possível através do convenio firmado com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI através do Programa Universidade sem Fronteiras, com a contratação de estagiários remunerados e um profissional para o desenvolvimento das atividades.

Com base na metodologia de pesquisa-ação, o projeto vem se tornando uma referência para os estudantes internacionais. Essa metodologia pode ser compreendida em diferentes aspectos:

1) aspecto situacional: no qual a pesquisa concentra-se em diagnosticar um problema em um contexto [...] na tentativa de solucioná-lo; 2) aspecto colaborativo: [...] forma colaborativa entre os participantes, com um conjunto de pesquisadores trabalhando juntos em um projeto; 3) aspecto participativo: os membros participam direta ou indiretamente da implementação da pesquisa; e 4) aspecto auto avaliativo: os participantes avaliam sucessivamente as ações [...].(COHEN E MANION apud SCHIMANSKI 2009 p.89-90).

Essa metodologia contribui para o fortalecimento das atividades do projeto por envolver as (os) acadêmicas (os) e a equipe em todas as ações planejadas e desenvolvidas. Atualmente são atendidos 52 alunos internacionais, oriundos dos países de Angola, Argentina, Benin, Bolívia, Cabo Verde, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, Portugal, Guatemala, Guiné-Bissau, Haiti, Índia, Jamaica, Nigéria, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Do total de alunos internacionais, 20 são alunos da Graduação e 32 estão em Cursos de Pós-Graduação em nível de mestrado e doutorado e em diferentes áreas de conhecimento. Os dados foram levantados através da aplicação de um questionário próprio, possibilitando não somente dados quantitativos mas informações importantes que contribuem nas ações desenvolvidas no projeto.

As atividades estão voltadas para o acolhimento, integração, construção de vínculos, desenvolvimento de diálogos culturais entre os acadêmicos internacionais, discentes, docentes e comunidade externa da UEPG. Visando o desenvolvimento de troca de experiências e diálogos culturais, também são realizadas visitas turísticas pela cidade de Ponta Grossa, museus, teatros e eventos culturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dentre as ações que o Projeto desenvolve destaca-se no acolhimento desses alunos. O projeto, em parceria com o Escritório de Relações Internacionais e a Coordenadoria de Orientação e Auxílio ao Estudante, recebe os acadêmicos (as) internacionais da UEPG, da graduação e da pós-graduação sendo um evento voltado exclusivamente para a recepção destes acadêmicos. Busca-se a participação da reitoria, das pró-reitorias e dos coordenadores de curso aos quais os alunos estão vinculados.

O projeto conta com um espaço físico no campus central da UEPG, possibilitando o planejamento das ações pela equipe e o atendimento diário aos alunos que procuram o projeto. Além desse atendimento, o projeto presta informações através de redes sociais para os acadêmicos internacionais. São realizados encontros periódicos com os alunos para o acompanhamento da experiência de intercâmbio, de forma individualizada e em grupo.

No decorrer do trabalho, sentiu-se a necessidade de conhecer quem eram os alunos que estudam na UEPG. Para tanto, o projeto fez contato com todos os setores, graduação e pós-graduação da UEPG identificando nome e cursos aos quais os alunos estavam vinculados. Esse encontro possibilitou o contato da equipe com o aluno e o levantamento dos dados de perfil destes discentes, abrangendo 85% da população alvo. Os dados coletados constituíram a base de informações que o projeto utiliza para identificar as demandas e planejar ações.

Além das atividades desenvolvidas, são realizadas Feiras Gastronômicas, consistindo num espaço de convivência, de troca de experiências e de conhecimentos culturais, principalmente no que se refere a pratos típicos do país de origem de cada participante. O acadêmico internacional se torna agente ativo na condução do evento, preparando o prato e trazendo questões importantes sobre a história do país sob o viés culinário, já que o alimento é a principal manifestação de identidade cultural de um povo. Neste eixo de ações, destacam-se as Mostras dos países de origem destes acadêmicos. A finalidade é divulgar conhecimentos específicos dos países, possibilitando um espaço de discussões sobre questões globais, costumes, tradições, idioma, geografia, história, música, práticas religiosas. Com as Mostras espera-se desenvolver na comunidade acadêmica a empatia, tolerância e o respeito à diversidade multicultural.

O projeto oferece atividades diferenciadas como visitas culturais a teatros, museus, parques, festas tradicionais do Brasil, festivais gastronômicos, passeios em pontos turísticos da região dos Campos Gerais.

Comprometida com a disseminação e a produção sistemática de material científico relacionado com a internacionalização do ensino superior e temas voltados para direitos humanos e cultura, a equipe busca participar de eventos, seminários e congressos que contribuam com a discussão da temática.

Dentre as ações propostas, o projeto busca disponibilizar aos discentes internacionais um Manual com informações a respeito do Brasil, do Paraná e da cidade de Ponta Grossa. Além de dados gerais, serviços da cidade, estrutura da UEPG o projeto possibilitará informações sobre a regulamentação interna, permanência estudantil, serviços ofertados pela UEPG, o estatuto do estrangeiro, dando ênfase nos direitos e deveres,

Outro projeto em implantação é *Global Buddy*. A proposta surgiu frente as dificuldades identificadas com os alunos estrangeiros tanto na sua chegada como na permanência na cidade. Tem por objetivo oferecer suporte linguístico, cultural, turístico,

informações sobre o funcionamento da universidade, auxílio na localização de serviços como bancos, mercados e hospitais através do apadrinhamento de discentes brasileiros.

As atividades desenvolvidas pelo projeto vêm possibilitando maior aproximação com os alunos. Essa experiência será relatada em um livro com as narrativas das experiências de intercâmbio dos acadêmicos internacionais no contexto de Ponta Grossa e da UEPG.

CONCLUSÃO:

A universidade deve atender a demanda da internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão, promovendo experiências internacionais, contribuindo para o desenvolvimento do entendimento multicultural, étnico, de gênero e religioso, que promova a empatia e a tolerância entre as diferenças, e a promoção de uma identidade global, mas acima de tudo, mais humana.

Preparar cidadãos do futuro para um mundo interligado e interdependente requer um sistema de educação superior cujo processo de internacionalização permita o conhecimento direto e o respeito pela diversidade cultural, promovendo, acima de todos os conceitos, o entendimento e o respeito pela multiplicidade de valores e a tolerância entre os povos. (STALLIVIERI, 2002 p. 37).

Neste contexto o Projeto Vivendo o Intercâmbio desenvolve atividades voltadas para integração, construção do vínculo entre alunos internacionais e o projeto, desenvolvimento de diálogos culturais entre os acadêmicos internacionais, discentes, docentes e comunidade externa da UEPG. Desde sua criação, o projeto vem conquistando um espaço reconhecido pelos acadêmicos internacionais como base de apoio, orientação e assistência no ambiente institucional. Suas atividades têm corroborado para o reconhecimento do projeto como ferramenta que auxilia no processo de internacionalização da UEPG.

Além dos avanços já explicitados, cabe destacar o aprendizado pessoal e coletivo que o projeto vem proporcionando aos os membros da equipe do projeto. Receber e acolher os alunos internacionais significa também repensar as instituições e de quanto essas instituições e os sujeitos que fazem parte delas estão arraigados de valores, costumes e regras. As diferenças trazida por aquele que vem de fora coloca em condições de questionar o que era até então inquestionável, em um processo contínuo de indagação do padrão cultural. Essas barreiras muitas vezes invisíveis é que devem ser trabalhadas continuamente pelo projeto.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2010 Paraná. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=41>>. Acesso em 04 maio 2016.

CENERINO, A; SILVA, O. H. A cooperação Internacional e o Processo de Internacionalização das Universidades Estaduais do Paraná. **Anais XXXII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração e áreas afins (ANPAD)**, Rio de Janeiro, 2008, p. 1-16.

KRAINSKI, L. B. **A política de cotas na UEPG: em busca da democratização da educação superior.** 2012. 193 f. Tese de doutorado em educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP, São Paulo.

MOROSINI, M.C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior – conceitos e práticas. **Revista Educar**, Curitiba, nº28, Ed. UFPR, p. 107-124, 2006.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Novo estudo da ONU indica que mundo terá 11 bilhões de habitantes em 2100.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/novo-estudo-da-onu-indica-que-mundo-tera-11-bilhoes-de-habitantes-em-2100/>>. Acesso em 18 de Abril de 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). **Instituições Estaduais de Ensino Superior.** Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=51>>. Acesso em: 03 maio 2016.

_____. _____. Programa Universidade Sem Fronteiras. Disponível em: <<http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=44>>. Acesso em: 02 maio 2016.

ROSSATO, R. A Universalização do Ensino Superior (1950-2000). **Revista Educação Brasileira**, Brasília, v.24, n.48 e 49, p. 11-34, jan./dez. 2002.

SCHIMANSKI. É. Pesquisa-ação como instrumento de pesquisa social crítico-emancipatória. In: Bourguignon, J. A. (Org.). **Pesquisa Social: Reflexões teóricas e metodológicas.** Ponta Grossa: Toda Palavra, 2009.

STALLIVIERI, L. O processo de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Educação Brasileira**, Brasília, v.24, n.48, p. 35-57, jan./dez. 2002.

PARANÁ. Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Histórico da Universidade.** Disponível em: <http://www.uepg.br/uepg_historico/>. Acesso em: 28 de abril de 2016.

_____. _____. Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). **UEPG em Números - base 2014.** Disponível em: <<http://sites.uepg.br/proplan/dai/uepg-em-dados>>. Acesso em: 29 abril 2016.

_____. _____. **Resolução nº 320, de 27 de outubro de 1995.** Institui o programa de intercâmbio de estudantes, servidores e membros da comunidade externa da UEPG com universidades estrangeiras e aprova criação do Escritório para Assuntos Internacionais. Disponível em: <<http://www.uepg.br>>. Acesso em: 12 de abril de 2016.